

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Curso de Graduação em Ciências do Estado

Arthur Fernando Moreira Toledo

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Belo Horizonte
2022

Arthur Fernando Moreira Toledo

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito parcial à obtenção
do título de bacharel em Ciências do Estado na
Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Prof Rodrigo Almeida Magalhães

Belo Horizonte
2022

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Sexo

Gráfico 02 – Faixa etária

Gráfico 03 – Renda

Gráfico 04 – Alocação de renda

Gráfico 05 – Controle de gastos

Gráfico 06 – Controle financeiro pessoal

Gráfico 07 – Alocação de proventos

Gráfico 08 – Porque não investir?

Gráfico 09 – Conhecimento em torno de investimentos

Gráfico 10 – Canais de informação

Gráfico 11 – Eventos sobre finanças

Gráfico 12 – Diferença entre os tipos de investimentos

Gráfico 13 – Fator principal do investimento

Gráfico 14 – Perspectivas futuras

RESUMO

Este estudo propôs conhecer o comportamento de estudantes universitários em relação à temática do planejamento financeiro, a partir do grau de conhecimento e a relevância que os mesmos dão ao planejamento financeiro pessoal visando equacionar seus ganhos e gastos, considerando como tais atitudes organizativas podem impactar o seu futuro. Para alcançar os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa quantitativa, sendo entrevistados um grupo de alunos do Curso de Ciências do Estado, da Universidade Federal de Minas Gerais, e de Medicina Veterinária, da Faculdade Newton Paiva. Foi aplicado um questionário, por meio da ferramenta *Google Forms*, com perguntas estruturadas e direcionadas à obtenção de dados para melhor compreensão do tema retratado, obtendo-se 62 respostas, sendo 34 das turmas de Ciências do Estado e 28 das turmas de Medicina Veterinária. Os dados obtidos nos questionários foram distribuídos por meio de quatro categorias: perfil do aluno, perfil de gastos do aluno, fontes de obtenção de informação em torno de investimentos e grau de conhecimento em relação às aplicações financeiras. Dentre os resultados obtidos, de maneira geral esta pesquisa demonstrou que, embora os alunos estejam conscientes da necessidade e da importância de uma educação financeira, a maioria não prioriza o planejamento financeiro pessoal, que traga impactos sobre os sonhos do futuro.

Palavras-chave: Planejamento financeiro; Planejamento financeiro entre universitários; Educação financeira.

ABSTRACT

This study proposed to know the behavior of university students in relation to the theme of financial planning, based on the degree of knowledge and the relevance that they give to personal financial planning in order to equate their earnings and expenses, considering how such organizational attitudes can impact their future. In order to reach the proposed objectives, a quantitative research was carried out, interviewing a group of students from the State Science Course, at the Federal University of Minas Gerais, and Veterinary Medicine, at the Newton Paiva Faculty. A questionnaire was applied using the Google Forms tool, with structured questions aimed at obtaining data for a better understanding of the subject portrayed, obtaining 62 responses, 34 from the State Sciences classes and 28 from the Veterinary Medicine classes. The data obtained from the questionnaires were divided into four categories: student profile, student spending profile, sources of obtaining information about investments and degree of knowledge in relation to financial investments. Among the results obtained, this research generally showed that, although students are aware of the need and importance of financial education, most do not prioritize personal financial planning, which impacts their dreams for the future.

Key words: Financial planning: Financial planning for college students: Financial education

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

2.2 Objetivos específicos

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A importância do planejamento financeiro

3.2 Planejamento financeiro de curto prazo

3.3 Planejamento financeiro de médio prazo

3.4 Planejamento financeiro de longo prazo

3.5 Educação financeira

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de pesquisa

4.2. Delineamento da pesquisa

4.3 Abordagem da pesquisa

4.4 Classificação da pesquisa

4.5 Universo e amostra

4.6 Coleta de dados

4.7 Técnica e instrumento de pesquisa

4.8 Análise dos dados

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Perfil do aluno

5.1.1. Sexo

5.1.2. Faixa etária

5.1.3. Renda

5.2. Perfil de gastos dos alunos

5.3. Fontes de obtenção de informação em torno de investimentos

5.4. Grau de conhecimento em relação às aplicações financeiras

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

REFERÊNCIAS

ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, ao longo do tempo não se considerou a educação financeira como um fator importante de ser compreendido pela população. E embora não seja uma situação exclusiva do Brasil, mesmo em um país como este, de enorme desigualdade socioeconômica, com uma maioria da classe trabalhadora recebendo baixos salários, há grande apelo ao consumo, com a oferta de condições de crédito e parcelamento frequentes, em detrimento a uma cultura de planejamento, organização e gastos controlados. Em decorrência dessa realidade de consumismo desenfreado, a consequência mais imediata é o endividamento dos sujeitos e das famílias que, não raramente, têm sua renda comprometida de forma significativa, muitas vezes integralmente, gerando inadimplência e o não cumprimento dos compromissos financeiros assumidos.

Relatório de 2005 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico já alertava para os impactos nocivos do analfabetismo financeiro sobre indivíduos e famílias na gestão diária de seus recursos, comprometendo “sua capacidade de investir em questões-chave de longo prazo como educação superior, financiamento habitacional, aposentadoria, ou, ainda pior, expondo-os a graves problemas econômicos” (OCDE, 2005, p.76).

Ao se privilegiar a cultura do gasto em detrimento de uma outra perspectiva, que adote o planejamento como uma prática de vida, torna-se um grande desafio melhorar a condição financeira dos indivíduos visando a traçar metas para alcançar

objetivos concretos de satisfação, com a aquisição de bens materiais e ou investimentos, evitando o endividamento e planejando o futuro, por meio da formação de patrimônio. Assim, é cada vez mais evidente a importância da compreensão da necessidade do planejamento para a consecução dos objetivos pessoais, patrimoniais e financeiros dos sujeitos.

Entretanto, considerando que formar uma sociedade com uma base sólida de conhecimento financeiro é algo essencial, mas que demanda tempo, e tendo em vista que o entendimento sobre a educação financeira não se resume a ter informações sobre finanças ou dominar um conteúdo escolar específico, a hipótese que se colocou para este estudo foi analisar se os estudantes universitários têm desenvolvido habilidades pessoais e modificado comportamentos e atitudes em relação ao uso do dinheiro, adotando práticas de organização e planejamento financeiro, com vistas à construção de seu futuro.

Dessa forma, visando conhecer a relação de estudantes universitários com a temática do planejamento financeiro foi a questão central proposta para este trabalho: Qual é o grau de conhecimento e a relevância do planejamento financeiro pessoal para um grupo de alunos de duas universidades mineiras, uma pública e uma privada, visando equacionar seus ganhos e gastos, considerando que tais atitudes organizativas podem impactar o seu futuro?

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi de analisar o grau de conhecimento e a relevância do planejamento financeiro pessoal para um grupo de alunos do Curso de Ciências do Estado, da Universidade Federal de Minas Gerais, e de Medicina Veterinária, da Faculdade Newton Paiva, visando equacionar seus ganhos e gastos, considerando como tais atitudes organizativas podem impactar o seu futuro.

O planejamento financeiro possibilita adequar a renda às necessidades do indivíduo, sendo imprescindível, portanto, conhecer seu potencial econômico, seus valores e estabelecer metas, prazos e prioridades em torno de suas pretensões pessoais. O hábito de poupar parte da renda regularmente, com o intuito de formar uma base de recursos emergenciais, é muito importante para qualquer pessoa. Dessa forma, o planejamento financeiro é um tema que deveria ser mais explorado pela população brasileira, a fim de que os cidadãos possam ter atitudes mais assertivas e não impulsivas em suas decisões que envolvam questões financeiras, o que justificou a importância da realização deste estudo.

Ainda, a principal característica dessa modalidade de planejamento é levar as pessoas a lidar melhor com seus recursos financeiros, ainda que poucos e ou limitados, de forma a alocá-los de acordo com suas necessidades, sem prejudicar sua qualidade de vida e bem-estar, evitando a realização de gastos que podem, inclusive, comprometer a saúde financeira, física e mental dos indivíduos.

Entretanto, embora a importância dessa temática, ela sequer era abordada nas escolas até recentemente, e ainda hoje persiste sua ausência nas grades curriculares de diversos cursos de graduação no Brasil, a exemplo de administração e finanças, dentre outras áreas correlatas. Importa ressaltar que, apenas no ano de 2020, a educação financeira foi inserida na grade curricular do ensino fundamental ao médio, sendo abordada em diferentes disciplinas, como matemática e português. Dessa forma, estudos que abordem esta temática são importantes, no sentido de ajudar a sociedade a encontrar novos caminhos que levem as pessoas e as famílias a programar seu futuro, visando a estabelecer patrimônios materiais, mas também a garantir equilíbrio e tranquilidade em várias dimensões da sua vida.

Na perspectiva apontada, este estudo ficou assim estruturado: esta Introdução, que apresentou a temática e o contexto deste trabalho; os Objetivos geral e específicos; a Fundamentação Teórica, com os autores que subsidiaram os achados deste estudo; a Metodologia da pesquisa utilizada para alcançar os objetivos propostos; os Resultados e Discussões e, por fim, as Considerações Finais e as Referências dos autores que subsidiaram o estudo.

No tópico a seguir, foram destacados os objetivos geral e específicos deste trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Este estudo propôs analisar o grau de conhecimento e a relevância do planejamento financeiro pessoal para um grupo de alunos do Curso de Ciências do Estado, da Universidade Federal de Minas Gerais, e de Medicina Veterinária, da Faculdade Newton Paiva, que visam equacionar seus ganhos e gastos, considerando como tais atitudes organizativas podem impactar o seu futuro.

2.2 Objetivos específicos

- 1) Analisar o real interesse dos alunos em relação aos conhecimentos financeiros;
- 2) Identificar os principais canais utilizados para buscar informações sobre o mercado financeiro;
- 3) Entender como os alunos planejam e investem seus proventos;
- 4) Analisar o comportamento dos alunos em suas decisões financeiras.

No tópico a seguir, são apresentados os temas e autores que subsidiaram a construção teórica que deu suporte a este trabalho.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. A importância do planejamento financeiro

A discussão do planejamento financeiro na sociedade brasileira por muito tempo não foi considerado relevante, ao ponto de a temática ter sido introduzida apenas recentemente na educação escolar e no currículo de alguns cursos do ensino superior.

Planejamento advém do latim *Planus*, significando estar “nivelado”. A sua etimologia indica o contexto da palavra *Planum*, que corresponde à “superfície lisa”. Portanto, ambos os sentidos transmitem a ideia de nivelar algo em uma determinada superfície. Logo, pode-se compreender que o conceito de planejamento, de forma simplificada, encaixa-se na ideia de organizar uma atividade em um determinado local através de um plano para o alcance de um objetivo específico (OLIVEIRA, 2004).

Para esse autor, o planejamento se baseia na identificação, análise, estruturação e coordenação da sua missão, propósitos, objetivos, desafios, metas, estratégias, políticas internas e externas, programas, projetos e atividades, a fim de alcançar a forma mais eficiente, eficaz e efetiva em relação ao maior desenvolvimento, em conjunto com a melhor concentração de esforços e recursos. Ele afirma, ainda, que o planejamento é uma ferramenta essencial no auxílio à tomada de decisões, seja no trabalho ou em atividades pessoais, aumentando a capacidade racional e analítica, ao buscar prever situações e montar uma estratégia de ações para o alcance eficiente de objetivos futuros (OLIVEIRA, 2004).

Existem três níveis existentes de planejamento - estratégico, tático e operacional -, segundo Druker (1998). O autor define o planejamento estratégico como um conceito que indica o planejamento do futuro em longo prazo, preocupando-se em fixar os principais objetivos globais, determinando os caminhos para se atingir os objetivos, bem como apresentando os meios para se obter os recursos necessários para essa realização.

Já o planejamento tático, segundo Oliveira (2006, p.48), “tem por objetivo otimizar determinada área de resultado. Portanto, trabalha com decomposições dos objetivos, estratégias e políticas estabelecidas no planejamento estratégico”. O autor também define o planejamento operacional como sendo “o plano de ação, que contém a previsão das atividades e a base para seu monitoramento”.

Portanto, é possível afirmar que os três níveis de planejamento são muito utilizados dentro das empresas com o objetivo de buscar informações relevantes que ofereçam à organização condições de reduzir os níveis de incerteza em suas tomadas de decisão e possibilitem o alcance de vantagem competitiva sobre seus concorrentes (DRUKER, 1998; OLIVEIRA, 2004; 2006).

Segundo Ross *et al.* (1995, p. 525), “o planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas”, afirmação corroborada por Gitman (2001, p. 43) para quem ele é um aspecto importante das operações nas empresas e também das famílias, pois “mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”.

Portanto, como afirmam os citados autores, tal como nas empresas o planejamento também deve ser inserido no cotidiano dos indivíduos, que devem avaliar os custos de oportunidade para a tomada de suas decisões pessoais (ROSS *et al.*, 1991; GITMAN, 2001).

Para Cerbasi (2009), o planejamento financeiro pessoal implica na coordenação da vida financeira do sujeito, de forma que ele possa sempre ter reservas para as situações eventuais e, de forma sistemática, construir um patrimônio imobiliário e financeiro, que permita, ainda, que a pessoa planeje sua aposentadoria, incluindo fontes complementares de renda complementares, suficientes para que se tenha uma vida com tranquilidade e conforto.

Portanto, para esse autor, concordando com outros que estudam a temática, a eficácia do planejamento financeiro depende de que o interessado reveja suas

receitas, que podem conter itens como remunerações e alugueis, dentre outros, com o que se gasta ou se investe, a partir dessa receita (CERBASI, 2009).

Esse autor defende que o planejamento financeiro deva começar com a elaboração do orçamento e, na sequência, com o fluxo de caixa, em que sejam descritas todas as receitas e despesas do período, destacando que o primeiro passo para se poupar dinheiro é fazendo o dinheiro sobrar. Para ele, o que viabiliza o orçamento é o conhecimento minucioso das receitas e despesas (CERBASI, 2009).

Já Frankenberg (1999, p.31) afirma que planejar financeiramente pressupõe “estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa”. Para esse autor, a elaboração de um bom planejamento precisa ser acompanhado, respectivamente, da execução e aperfeiçoamento. Ele exemplifica demonstrando que, como retratadas na base da pirâmide de Maslow, é necessário o alcance de necessidades fisiológicas básicas, necessárias para a sobrevivência, como comida e água, até o alcance da autorrealização, o topo da pirâmide de Maslow, que retrata o desenvolvimento de realizações e formação de todo o patrimônio pessoal.

Também Perroux (1967), um autor clássico das teorias da área do planejamento, defende que a mensuração da eficácia de um planejamento se dá através da capacidade de se gerar renda. Para ele, no mundo capitalista o alcance de bens se dá através de sua troca por moeda e, dessa forma, torna-se necessário buscar um caminho que siga em conjunto com a determinação de prazos para o alcance de objetivos compatíveis com o orçamento pessoal. Assim, isto pode ocorrer através da divisão do planejamento financeiro em curto, médio e longo prazo, cada situação com objetivos diferentes, referentes a cada período de vida, com vistas a proporcionar maior estabilidade e conforto financeiro ao sujeito.

Da Silva e Powell (2015), em amplo estudo para a OCDE sobre a educação financeira nas escolas, alertam que há um grupo de consumidores que merece a atenção dos governos dos diferentes países, que são aqueles mais endividados. Os autores relatam que o motivo, em geral, está no aumento do empréstimo hipotecário, no uso indevido do cartão de crédito e nos empréstimos predatórios aos quais as pessoas se submetem e que resultam em endividamento excessivo, no aumento da inadimplência de crédito e em falências pessoais. Para eles, esta situação é indicativa da inabilidade na gestão do dinheiro, o desconhecimento de

questões financeiras e as condições adversas, que “podem gerar efeitos catastróficos nas finanças pessoais e familiares” (DA SILVA; POWEL; 2015, p.6).

Ao se referir ao relatório de 2005 da OCDE que trata da questão da inclusão de educação financeira nos currículos escolares em vários países, Da Silva e Powell (2015, p.12) informaram que o documento indicou que seria vantajoso haver uma disciplina autônoma como forma de dar maior destaque ao assunto. Por outro lado, ressaltaram que “a incorporação da temática em disciplinas já existentes poderia permitir que os temas financeiros fossem discutidos numa ampla variedade de contextos”, o que poderia implicar em atrair o interesse dos estudantes e facilitar seu aprendizado.

Os autores observaram, ainda, que alguns *experts* consideram que o tema deveria ser introduzido no começo das vidas escolares das crianças, por ser a melhor maneira de influenciar o comportamento das mesmas, em um período que, segundo eles, as mentes das crianças estão mais abertas a novos conceitos (DA SILVA; POWELL, 2015).

3.2 Planejamento financeiro de Curto Prazo

Segundo Gitman (2004, p. 93), “as providências financeiras de curto prazo determinam o impacto previsto por essas providências. Os planos quase sempre abrangem um período de um a dois anos.” Para o autor, pode-se considerar, para um planejamento financeiro de curto prazo, com base em investimentos, um perfil mais conservador. Dessa forma, como a dilatação é pequena, se torna necessário diminuir os riscos de perdas financeiras.

De acordo com esse autor, os investimentos de curto período são realizados por pessoas que buscam simplicidade e liquidez em sua carteira, e sua aplicação deve ser fácil de se realizar, como também descomplicada de resgatar, conforme exemplos a seguir:

- Tesouro Selic: são títulos públicos emitidos pelo governo, com o intuito de obter recursos para financiar sua dívida pública. Este modelo de investimento possui como indexador a taxa Selic, com variações diárias.
- Certificado de Depósito Bancário (CDB): garantido pelo fundo garantidor de crédito, garante aplicações de até R\$250.000,00, e se demonstra um investimento seguro. Semelhante ao Título Tesouro Selic, o CDB difere-se por

financiar atividades das instituições financeiras, que corrigem o valor investido com juros. Há a incidência do imposto de renda, com base nas seguintes regras:

- 22,5 % em aplicações de até seis meses;
 - 20% em aplicações de seis a 12 meses;
 - 7,5% em aplicações de 12 a 24 meses;
 - 15% em aplicações acima de 24 meses.
- Letras de crédito Imobiliário e Letras de crédito do Agronegócio: semelhantes ao Certificado de Depósito Bancário (CDB) por serem emitidos por instituições financeiras. Diferem-se pelo intuito de captar recursos para os mercados imobiliários e do agronegócio, além de não possuir a incidência do Imposto de Renda. É possível decidir no ato da compra seu modelo rentável: Conhecendo, anteriormente, o rendimento captado no fim do período ou de acordo com variações da taxa de juros no mercado (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013)

Ainda, os investimentos de curto prazo possuem a melhor relação entre liquidez e rentabilidade, sendo indicados para a formação de fundos de emergência, que devem possuir uma reserva capaz de sustentar o custo de vida do indivíduo por, no mínimo, seis meses. Por possuir alta liquidez, caso ocorra algum imprevisto, investimentos de curto prazo podem ser recuperados facilmente. O capital não necessita permanecer imobilizado durante mais de dois anos, como nos modelos de médio e longo prazo (BC, 2013).

3.3. Planejamento financeiro de Médio Prazo

Investimentos de médio prazo são realizados por pessoas que almejam alcançar um objetivo durante um período de tempo que não ultrapasse cinco anos, tendo como opções os exemplos a seguir:

- Tesouro direto: é um título de renda fixa emitido pelo governo com o intuito de arrecadar recursos direcionados a diferentes áreas do estado. É considerado um investimento seguro por, justamente, possuir o governo como emissor. Pode ser-prefixado (permite saber qual será a rentabilidade do ativo até a data de vencimento do título), pós-fixado (vinculado a um indexador, sua

rentabilidade só é descoberta no vencimento do título) ou híbrido (oferece uma taxa juros fixa mais uma variação atrelada a um determinado indexador).

- Fundos multimercados: são fundos de investimento, ou seja, uma reunião de investidores que se juntam para investir. Diferindo pelo fato de realizar aportes mesclando diferentes ativos de diferentes mercados, dentre por exemplo: Ações, câmbio e renda fixa (BC, 2013).

Aplicações de médio prazo levam, em média, entre dois e cinco anos para se obter retorno. É atrativo aqueles que têm como objetivo a compra de um bem de alto valor, como um automóvel. É necessária que haja a análise entre a rentabilidade e a liquidez do ativo, com o objetivo de não comprometer o orçamento. É preciso pensar, de forma objetiva, no que se pretende alcançar, planejar o modo e, em seguida, determinar o prazo a fim de se conquistar o que se almeja, se é um caminho inteligente a ser seguido para, enfim, determinar os ativos de médio prazo a serem investidos.

3.4. Planejamento financeiro de Longo Prazo

Para o investimento de longo prazo, é necessário se ter em mente que sua duração compreende a um período longo de tempo, superior a cinco anos. Investimentos financeiros neste modelo são realizados por pessoas com o intuito de aumentar seu patrimônio, com base na rentabilidade de seus ativos investidos, com o objetivo de, no futuro, possuir uma fonte de renda passiva segura para a vivência de sua aposentadoria.

Ações, fundos de investimento e fundos de investimentos imobiliários são opções de aplicações a longo prazo, eficazes para o alcance desse objetivo. Alguns exemplos desta modalidade estão seguir:

- Ações/Papéis: uma empresa, ao dividir seu capital social, se divide em ações, sendo negociadas – caso tenha seu capital aberto - na bolsa de valores ou mercado de balcão. Com essas ações, pode-se dizer que o comprador possui a posse uma parcela da companhia e, com isso, surge a ideia de sociedade no modelo de investimento. É indicado o estudo de todo o histórico da empresa para se compreender como ela vem se portando no mercado, através das decisões de sua governança. Ações oscilam de acordo com diversos fatores, sejam macroeconômicos, expectativas do mercado ou especulações. Não é

necessário se preocupar com baixas no ativo em um prazo de tempo curto, pois ao longo do período ocorre a sua recuperação.

- Fundos de investimentos: são uma reunião de investidores que se juntam para realizar um investimento. De forma literal, um fundo de investimento pode ser considerado como um condomínio residencial. Cada investidor compra um apartamento (cota) e paga todos os meses seu condomínio (taxa de administração) seguindo regras pré-estabelecidas.
- Fundos de investimento imobiliário: semelhantes aos fundos de investimento, se diferindo em torno de sua aplicação em empreendimentos imobiliários. Válido pela possibilidade de diluir seu risco, devido sua aplicação ser realizada em torno de díspares imóveis (BC, 2013).

Este modelo de investimento possui taxas maiores, mas precisa de tempo para dar resultados. Para um bom planejamento financeiro, torna-se necessário a compreensão das opções oferecidas pelo mercado e o rascunho das pretensões de cada indivíduo. Todo investimento deve ser feito de forma inteligente, compreendendo os prazos para alcance de cada objetivo.

3.5 Educação financeira

O capitalismo como sistema trouxe consigo a necessidade de se compreender como administrar recursos financeiros para a sobrevivência, em níveis macro, da sociedade como um todo, e em níveis micro, do cidadão. Dentro de uma sociedade são as pessoas que constroem toda a economia de uma nação através da renda produzida pelo trabalho. Logo, a administração financeira pessoal tende a ser um assunto fundamental a ser considerado a partir também do sistema educacional.

De acordo com Ferreira (2017), em artigo sobre o tema, importa indagar, instruir e sustentar a ideia da importância de se ter uma educação financeira pessoal,

[...] ela pode estar ligada à qualidade de vida no nível individual, da família, da sociedade e por consequência de uma nação. Trata-se de colocar em evidência a relação entre os parâmetros que medem a qualidade de vida e os conhecimentos financeiros básicos de uma organização pessoal para que a partir disso, pessoas busquem esse conhecimento e até mesmo que governos invistam em ter cidadãos com esse conhecimento e que dessa forma construam uma sociedade mais consciente e por consequência mais promissora e próspera (FERREIRA, 2017, p.04).

A OCDE (2005) oferece uma definição bastante clara do significado e da importância da educação financeira:

[...] pode ser definida como: [...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p.13)

A educação financeira auxilia as pessoas em suas tomadas de decisão, a fim de que sejam mais assertivas e eficientes. É, ainda, particularmente importante para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, embora o tema não seja muito debatido. Entretanto, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de uma nação é utilizado para aferir o grau de desenvolvimento da sociedade em torno de aspectos como a educação, saúde e renda. Dessa forma, analisa-se que a educação financeira é uma ferramenta que pode ser utilizada também como auxílio ao aumento do IDH de uma região (FERREIRA, 2017).

Conforme a OCDE, a alfabetização financeira deveria ser obrigatória no currículo escolar das crianças. Para esse organismo, a alfabetização financeira faz parte de um conjunto de noções básicas que podem favorecer o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária e justa, que poderá garantir o melhor desenvolvimento de um país (BRAIN SUPPORT, 2022).

Alguns países têm colocado o ensino sobre educação financeira como questão de prioridade em suas nações desde a educação infantil. Neste aspecto, a Finlândia, assim como, a Noruega, Dinamarca, Suécia, Israel e Canadá, os países que mais investem em alfabetização financeira para crianças, são também os países que apresentam os maiores índices de desenvolvimento humano do mundo (BRAIN SUPPORT, 2022).

Mas não apenas o ensino fundamental deveria se preocupar com a educação financeira da população. Também as universidades, tendo em vista serem as responsáveis pela formação no ensino superior daqueles que, em tese, serão os responsáveis pelo futuro econômico da nação, deveriam investir mais nessa área.

Nesta perspectiva, segundo Bovo, Silva e Guzzi (1996), as universidades têm também a função de, por meio do ensino, pesquisa e extensão, atender aos anseios e problemas das comunidades na quais se encontram inseridas, além de ter como um dos seus papéis principais também o de formador de recursos humanos.

As universidades são vinculadas ao setor produtivo de uma nação, pois contribuem de forma direta com o desenvolvimento econômico-social do país. Assim, todos os anos as universidades formam alunos em diversas áreas de atuação, em tese prontos para o mercado de trabalho, mas não necessariamente aptos a organização econômica de sua vida pessoal.

O ensino superior oferece cursos de graduação voltados a inúmeras áreas de atuação profissional. Ao se formar, universitários entram no mercado de trabalho com conhecimento relacionado à sua área, para exercer sua profissão, e em busca de construir o seu patrimônio pessoal. Mas muitos não possuem conhecimento, de fato, em como investir os recursos conquistados, por não terem obtido educação financeira.

Portanto, para além da educação formal, é necessário que o indivíduo tenha conhecimentos financeiros que basicamente obedecem a alguns princípios básicos: saber como ganhar, gastar, poupar e investir o dinheiro para melhorar a qualidade de vida da pessoa (SEBRAE Bahia, 2013).

Assim, todo investimento deve ser realizado a partir das reflexões sobre quais objetivos se almeja conquistar em diferentes períodos de tempo, medidos em curto, médio e longo prazo. Nesta perspectiva, a educação monetária se demonstra necessária a todos e, mais especificamente, aos sujeitos-alvo desta pesquisa, os universitários que, em sua maioria, vivem um momento de transição em suas vidas em busca de independência financeira e construção de seu patrimônio pessoal.

No próximo item, é apresentado o percurso metodológico utilizado na pesquisa para este trabalho.

4 METODOLOGIA

O método científico, segundo Ciribelli (2003), pode ser definido como um conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador direciona seu projeto de trabalho com critérios de caráter científico para alcançar dados que darão suporte à teoria inicial.

4.1 Tipo de pesquisa

Este estudo utilizou-se de uma pesquisa do tipo descritiva que, segundo Silva & Menezes (2000, p.21) visa “descrever as características de determinada população ou fenômeno, proporcionando o estabelecimento de relações entre as variáveis, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

É também de cunho quantitativo e caráter qualitativo que, de acordo com Leite (2008), pode ser definida como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, representando uma população-alvo, via de regra utilizando-se, como instrumento de pesquisa, um questionário.

Assim, o presente trabalho utilizou um modelo de pesquisa quantitativa, com a aplicação de um questionário, por meio da ferramenta *Google Forms*, com perguntas estruturadas e direcionadas à obtenção de dados para melhor compreensão do tema retratado. Essa abordagem foi aplicada com o intuito de compreender o envolvimento e o conhecimento dos universitários em relação ao tema descrito e sua efetiva aplicação em termos de investimento pessoal.

4.2 Delineamento da pesquisa

Em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em publicações (livros, artigos, periódicos), a exemplo do Google Acadêmico, Scielo, Biblioteca da CAPES e repositórios acadêmicos de instituições de ensino, em busca de informações que serviram de base para a compreensão da temática. Para tanto, foram utilizadas palavras-chave como “Planejamento financeiro”, “Planejamento financeiro entre universitários” e “Educação financeira”. Similar à proposta deste estudo, poucas foram as publicações que abordavam tal temática com o mesmo foco. Segundo Leite (2008, p. 67), na pesquisa bibliográfica “informações são coletadas em obras já existentes e servem de base para a análise e interpretação dos mesmos, formando um novo trabalho científico”.

4.3 Abordagem da pesquisa

Os dados foram computados quantitativamente utilizando-se o software Microsoft Excel. A abordagem quantitativa usa a quantificação dos dados de modo estatístico (LEITE, 2008).

4.4 Classificação da pesquisa

O presente estudo utilizou-se de uma pesquisa descritiva, em que os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Segundo Gil (1999), essa modalidade de pesquisa tem como principal objetivo descrever as características de determinado fenômeno ou população, com o estabelecimento de relações entre variáveis.

4.5 Universo e amostra da pesquisa

Segundo Stevenson (1981), o universo de uma pesquisa consiste no todo pesquisado do qual se extrai uma parcela que será examinada e que recebe o nome de amostra. Para esta pesquisa definiu-se como população os universitários dos cursos de Ciências do Estado, na Universidade Federal de Minas Gerais, e de Medicina Veterinária, na Faculdade Newton Paiva, e como amostra aleatória simples, os graduandos dos referidos cursos que participaram e responderam às perguntas do questionário.

Tendo em vista o momento pandêmico vivido, falta de contato de alguns estudantes, junto à dificuldade de acesso à informação, o questionário foi distribuído de maneira remota através de grupos sociais voltados à discussão de assuntos dos cursos de Ciências do Estado e de Medicina Veterinária, obtendo-se uma amostra em que cada estudante participante apresentou chances iguais de participar da amostragem. Desse modo, foram obtidas 62 respostas: 34 respostas das turmas de Ciências do Estado e 28 respostas das turmas de Medicina Veterinária.

4.6 Coleta de dados

O levantamento de dados se deu por meio de um questionário, aplicado aos estudantes dos referidos cursos, com as perguntas sendo desenvolvidas de acordo o propósito deste estudo.

Devido ao momento pandêmico vivido no período da coleta de dados e, posteriormente, de férias, além da falta de contato e a dificuldade de acesso à informação de alguns estudantes, não foi possível ter acesso ao número total de estudantes de ambos os cursos. Desta forma, o trabalho foi realizado com o número de respondentes alcançado; contudo, o pesquisador se atentou à necessidade amostral ser superior a 30 estudantes no total.

4.7 Técnica e instrumento da pesquisa

O levantamento de dados foi realizado por meio da aplicação de questionários pré-definidos com perguntas objetivas que possibilitaram delimitar o comportamento da amostra descrita. O questionário, elaborado através da ferramenta *Google Forms* foi divulgado através da disponibilização de *links* de pesquisa, por meio de plataformas em redes virtuais e, principalmente, do aplicativo *Whatsapp*. Foi também enviado aos representantes das turmas analisadas para que estes enviassem aos outros universitários. O questionário ficou disponível para preenchimento durante 21 dias, no período compreendido entre os dias 01\09\2022 a 22\09\2022. Após coleta, os dados foram analisados e quantificados, de forma a se estabelecer uma conclusão em torno do problema abordado.

A formulação de questionários em meios eletrônicos para a coleta de dados, em função da pandemia do novo Coronavírus, apresentou maior viabilidade e segurança para a execução da pesquisa, tendo em vista o formulário poder ser acessado e respondido de forma rápida, através de *gadgets* eletrônicos, sem contato pessoal, o que, além de permitir o prosseguimento da pesquisa, é também um instrumento útil para buscar maior alcance dos estudantes.

4.8 Análise dos dados

Os dados obtidos foram analisados através da tabulação, que consiste em organizar as respostas obtidas pela amostra. Com isso, as informações levantadas através do questionário foram agrupados por meio de gráficos, que permitiram uma melhor interpretação da situação-problema. A partir disso, realizou-se uma análise estatística com o intuito de avaliar se os elementos da amostra compreendiam ou não

as informações sobre questões financeiras. Posteriormente, analisaram-se as respostas do ponto de vista qualitativo, relativo à educação financeira dos envolvidos.

Deve-se ressaltar a limitação com relação à quantidade de alunos participantes da pesquisa, principalmente em relação ao número de respostas dos alunos de Medicina Veterinária que poderiam ter alcançado um número igual ou superior a 30. Mas esta limitação não afetou de forma significativa o resultado, uma vez que a análise foi realizada em conjunto com os alunos de Ciências do Estado.

Tendo como justificativa o foco do trabalho em compreender como os estudantes de ensino superior refletem sobre planejamento financeiro e investimentos, a análise da amostra foi realizada de forma conjunta, uma vez que ambos os cursos não possuem disciplinas em suas grades curriculares voltadas à temática. Desta forma, considerou-se os alunos de ambos os cursos como uma amostra única, obtendo-se 62 respostas em conjunto. Sendo assim, o erro estatístico calculado pela fórmula “ERRO = 1,96 x Raiz (0,25 / n)”, é igual a 0,12 considerando-se um intervalo de confiança de 95%.

Os dados obtidos nos questionários foram distribuídos por meio de quatro categorias: perfil do aluno, perfil de gastos do aluno, fontes de obtenção de informação em torno de investimentos e grau de conhecimento em relação às aplicações financeiras.

No tópico seguinte, foram analisados os dados obtidos por meio dos questionários, bem como discutidos os resultados do levantamento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento na tomada de decisões tem o intuito de prever situações e planejar estratégias que visam o alcance de objetivos futuros. Desta forma, o perfil da amostra pesquisada, em sua maioria jovens entre 19 a 25 anos, implica em determinadas decisões com relação à educação financeira.

Grande parte dos alunos afirmam possuir uma renda mensal suficiente para cobrir seus gastos, mas apenas uma pequena parcela da amostra de fato poupa parte de seus proventos. Esta análise pode ser interpretada tendo em vista a não inserção de conhecimentos financeiros desde a educação básica e, posteriormente, na ausência nas grades curriculares dos cursos pesquisados, de Ciências do Estado e

Medicina Veterinária. Assim, a falta de conhecimento em torno do tema é tida como fator determinante para o não planejamento financeiro dos estudantes.

Pontua-se que a mensuração da eficácia de um planejamento se dá através da capacidade da geração de renda, o que de fato é observado pelos objetivos futuros da amostra em questão, que em sua maioria compreende que o conhecimento financeiro é fundamental, por exemplo, para almejar a conquista de imóveis, automóveis, aposentadoria e a abertura de empreendimentos no futuro.

Sendo assim, tendo seus objetivos traçados, observa-se que investimentos de médio a longo prazo são os mais indicados aos universitários, tendo em vista que a maioria opta por uma maior rentabilidade, independente do prazo, com o objetivo de conquistar bens no futuro. Portanto, deve-se ressaltar a importância do conhecimento prático com relação ao mercado financeiro para que os alunos iniciem a prática de investimentos financeiros. É notória a importância dessa habilidade uma vez que grande parte dos alunos vive um momento de transição em suas vidas em busca de independência financeira e da construção de seu patrimônio pessoal.

5.1. Perfil do aluno

5.1.1. Sexo

Quanto ao aspecto relacionado ao perfil dos alunos, nota-se a predominância do público feminino em relação à amostra. De acordo com o Gráfico 1, observa-se que 71% das respostas foram realizadas pelo público feminino e 29% pelo público masculino.

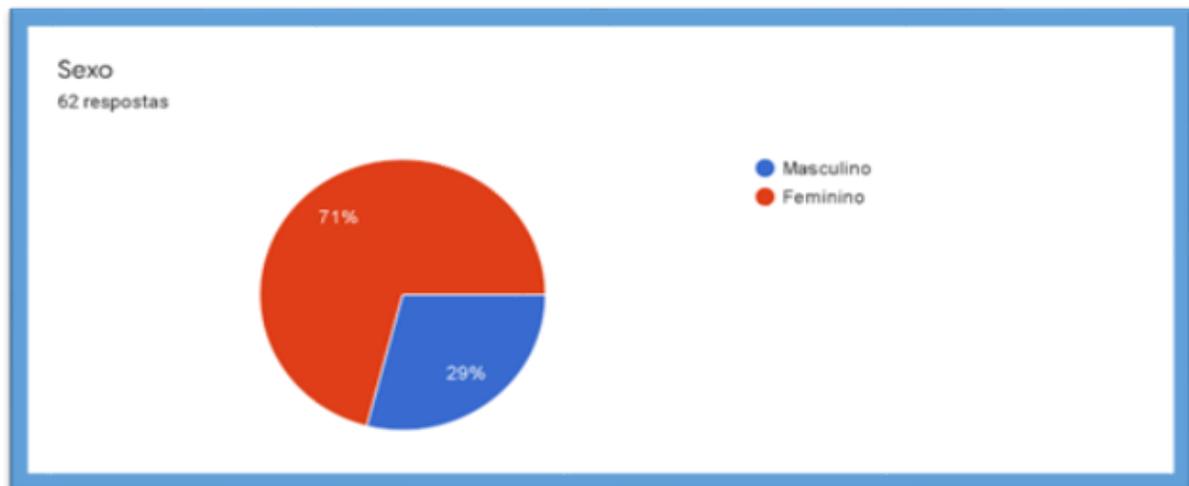


Gráfico 1: (sexo)
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

5.1.2. Faixa etária

A faixa etária dos participantes da pesquisa, de acordo com o Gráfico 2, foi distribuída da seguinte forma: 6,5% têm idade até 18 anos, 62,9% dos entrevistados possuem de 19 a 25 anos, 17,7% têm idade de 26 a 35 anos, 11,3% de 36 a 50 anos, e apenas 1,6% apresentam idade acima de 50 anos. A escolha por cursos desta área ocorre ainda muito cedo, geralmente por incentivo de familiares desde a infância, principalmente no curso de Medicina Veterinária, em especial se houver médicos veterinários na família. Além disso, observa-se uma valorização destes profissionais no contexto econômico atual. Desta forma, verifica-se a predominância de alunos mais jovens, entre 19 a 25 anos, na amostra da pesquisa.

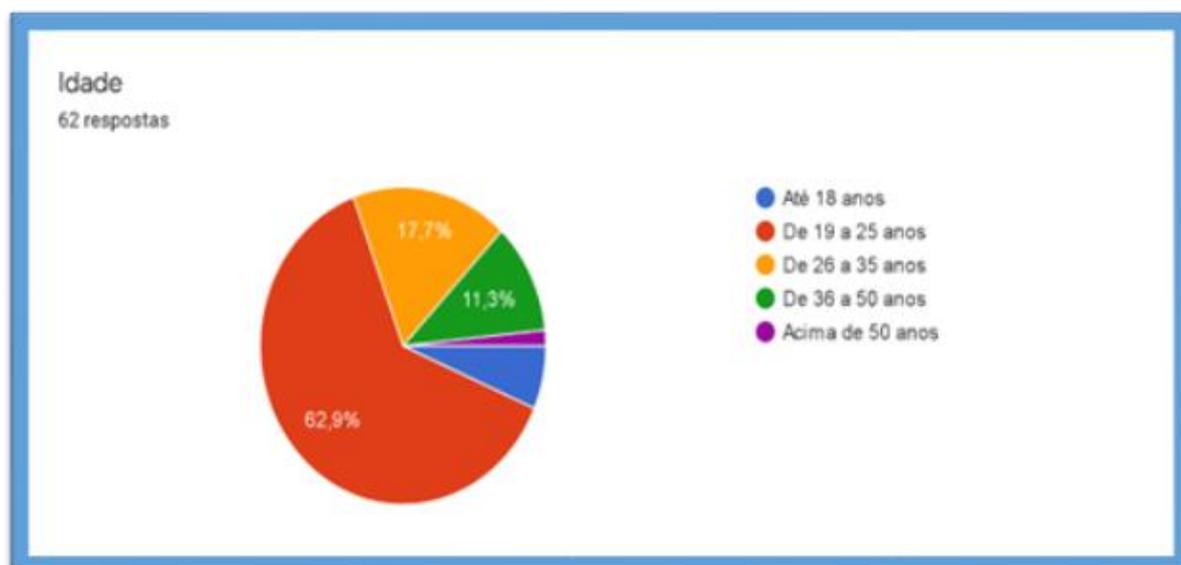


Gráfico 2: Faixa etária
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

5.1.3. Renda

A renda dos participantes, de acordo com o Gráfico 3, demonstra que mais de 40% dos alunos possuem renda de até um salário mínimo. Esse resultado, ao se analisar a faixa etária e o perfil dos estudantes, pode ser interpretado tendo em vista a necessidade de divisão do tempo entre os estudos e o trabalho. Além disso, outro fator limitante aos alunos do curso de Ciências do Estado é a necessidade de dedicação vespertina ao curso, o que impede o estudante de possuir uma atividade profissional (CLT), se restringindo a estágios remunerados e/ou bolsas estudantis. Já os alunos de Medicina Veterinária possuem uma restrição de estágio obrigatório antes dos períodos mais avançados. Desta forma, muitos alunos de ambos os cursos dependem também da renda de suas famílias.

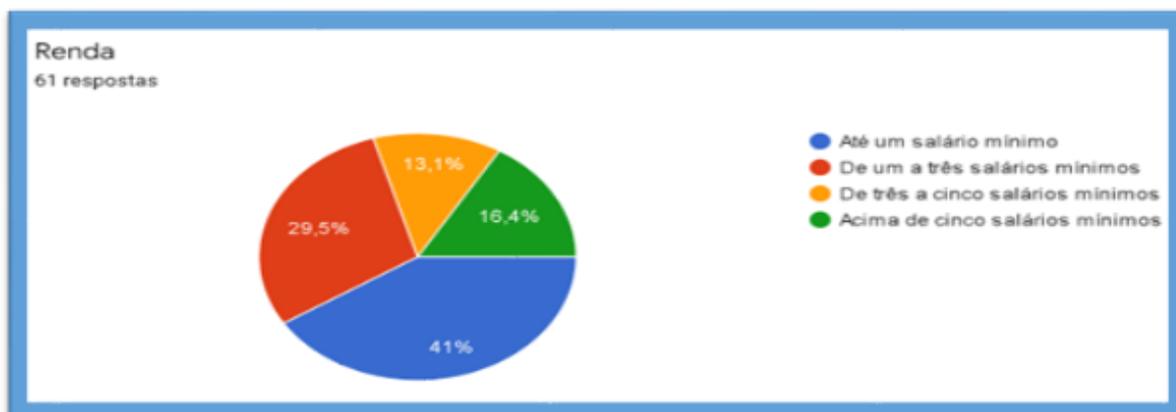


Gráfico 3: Renda
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

5.2. Perfil de gastos dos alunos

Ao analisar o perfil de gastos dos alunos, de acordo com o Gráfico 4, observa-se que 90% dos alunos responderam que alocam a maior parte de seus recursos em três áreas: lazer, alimentação e despesas residenciais, ao passo que apenas 8% aloca seus recursos em investimentos.



Gráfico 4 – Alocação de renda
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

Já de acordo com o Gráfico 5, observa-se que a maioria dos participantes - 58,1% - considera que sua renda mensal é suficiente para seus gastos, mas parcela considerável - 32,3% - compreende que seus proventos são insuficientes para suprir suas despesas, e apenas 9,7% dos alunos possui renda superior as suas necessidades.

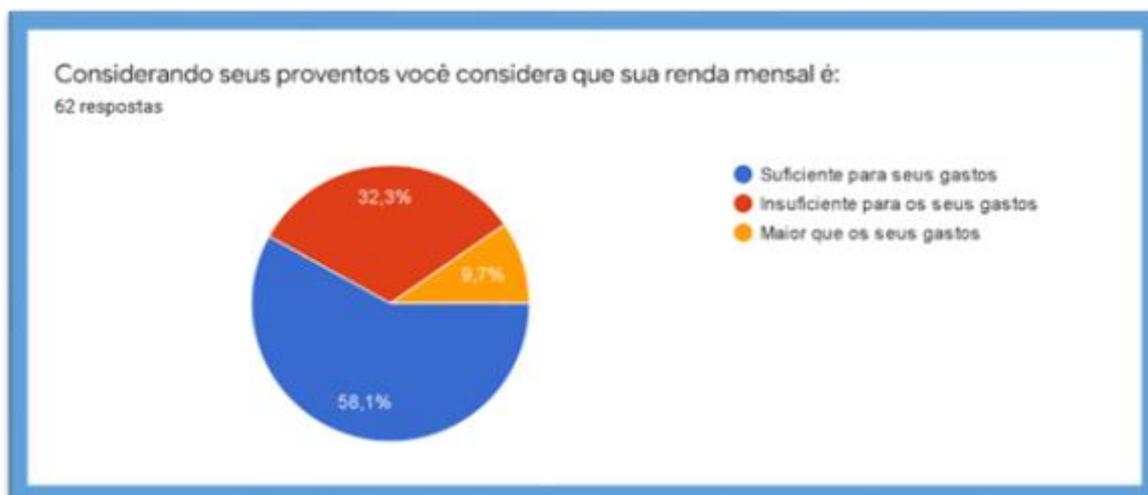


Gráfico 5 – Controle de gastos
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

Já no Gráfico 6 pode-se interpretar que 62,9% dos estudantes se consideram financeiramente controlados, mas apenas 16,1% se consideram poupadores, ou seja, apesar de a maioria controlar suas finanças de acordo com os seus gastos mensais, apenas uma pequena parcela se preocupa em poupar parte de seus proventos.

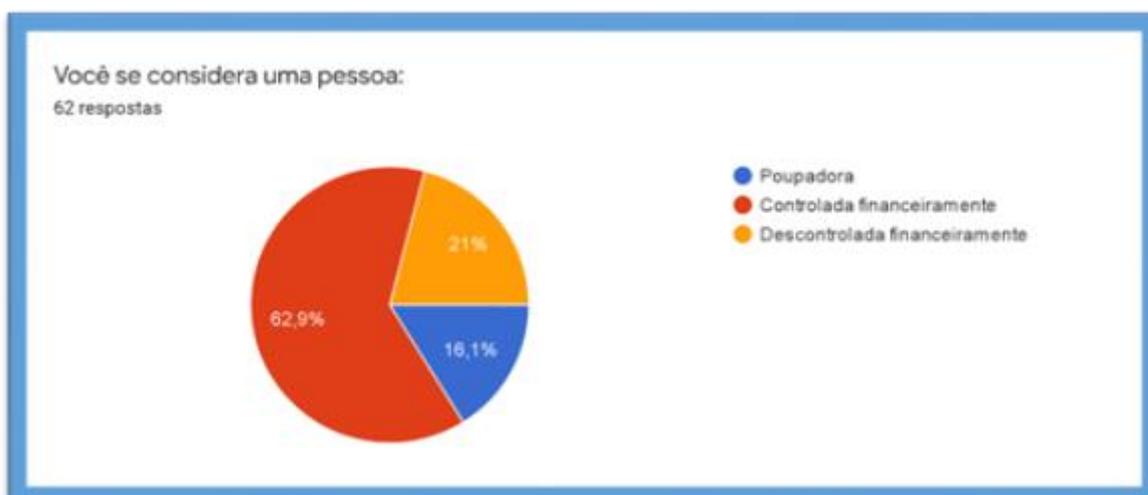


Gráfico 6 – Controle financeiro pessoal
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

Entretanto, de acordo com o Gráfico 7, é importa pontuar que, hipoteticamente, ao serem questionados sobre um possível cenário em que seus proventos superam

seus gastos mensais, 59,7% dos alunos afirmaram o interesse em realizar aplicações financeiras.



Gráfico 7 – Alocação de proventos
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

A interpretação para esta baixa taxa de investimentos por parte dos estudantes pode ser compreendida pela análise do Gráfico 8, uma vez que 50,9% dos estudantes afirmam não investir em função da falta de conhecimento em torno do tema. O que também pode ser compreendido pelo perfil jovem dos alunos, pois os jovens tendem a não pensar tanto no futuro.

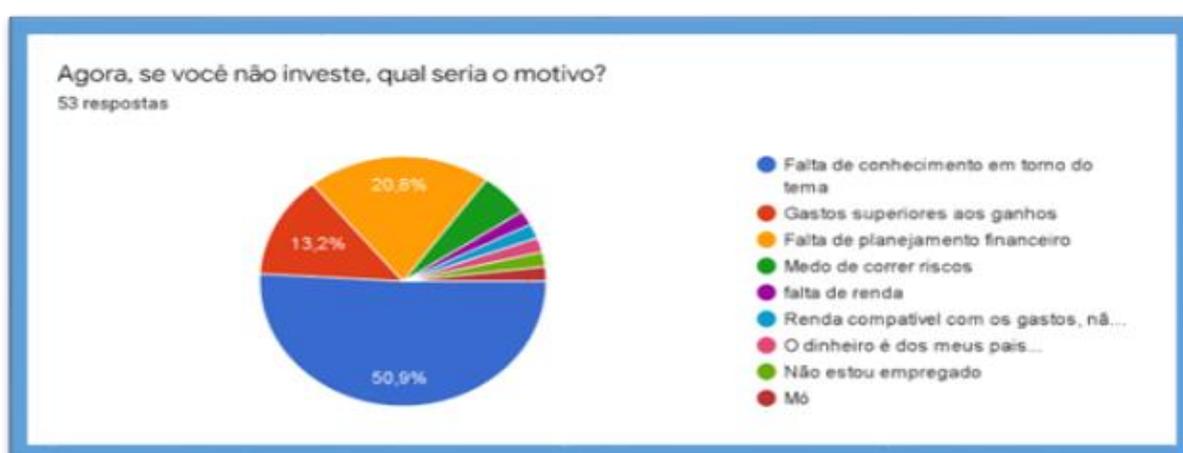


Gráfico 8 – Porque não investir?
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

5.3. Fontes de obtenção de informação em torno de investimentos

De acordo com o Gráfico 9, pode-se observar que 50% dos alunos afirmam já terem ouvido falar sobre o tema, mas não o colocam em prática; já 30,6% dos participantes não possuem nenhum conhecimento sobre investimentos financeiros, sendo apenas 19,4% dos entrevistados praticantes habituais.



Gráfico 9 – Conhecimento em torno de investimentos
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

Com relação aos canais de informação utilizados para gerar conhecimento sobre formas de investimento, de acordo com o Gráfico 10, observa-se que 40,3% dos alunos afirmam que utilizam a plataforma de vídeos Youtube para adquirir conhecimento sobre as formas de investimento. Outras ferramentas também utilizadas são: redes sociais, sites e círculos de amizades.



Gráfico 10 – Canais de informação
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

Já a respeito da participação em eventos sobre finanças, de acordo com o Gráfico 11, observa-se que a maioria dos alunos nunca participou de nenhum evento na área. Uma pequena parcela da amostra já participou de cursos gratuitos e palestras.

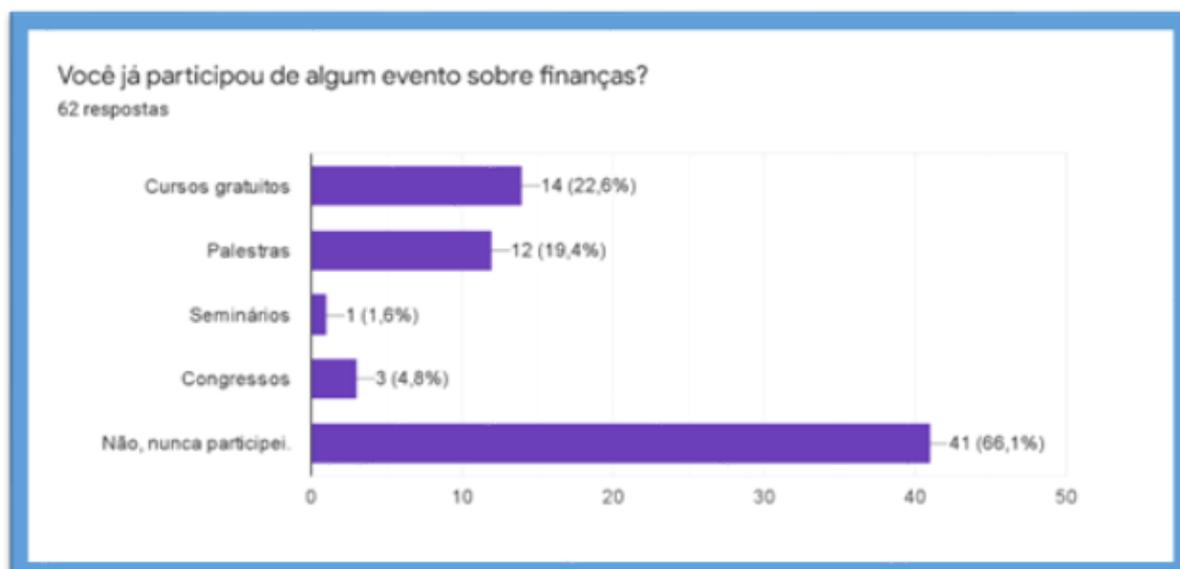


Gráfico 11 – Eventos sobre finanças
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

5.4. Grau de conhecimento em relação às aplicações financeiras

Ao analisar o grau de conhecimento dos alunos em relação às aplicações financeiras; de acordo com o Gráfico 12, observa-se que 43,5% dos alunos compreende a diferença entre os modelos de investimentos de curto, médio e longo prazo que basicamente se diferenciam pela disparidade de prazo e risco do investimento. Já 19,4% dos participantes afirmam o tempo como principal diferença dos modelos de investimento, sendo incorreto duvidar do seu risco. Entretanto, 37,1% dos alunos reconhecem nunca ter ouvido falar dos termos destacados.

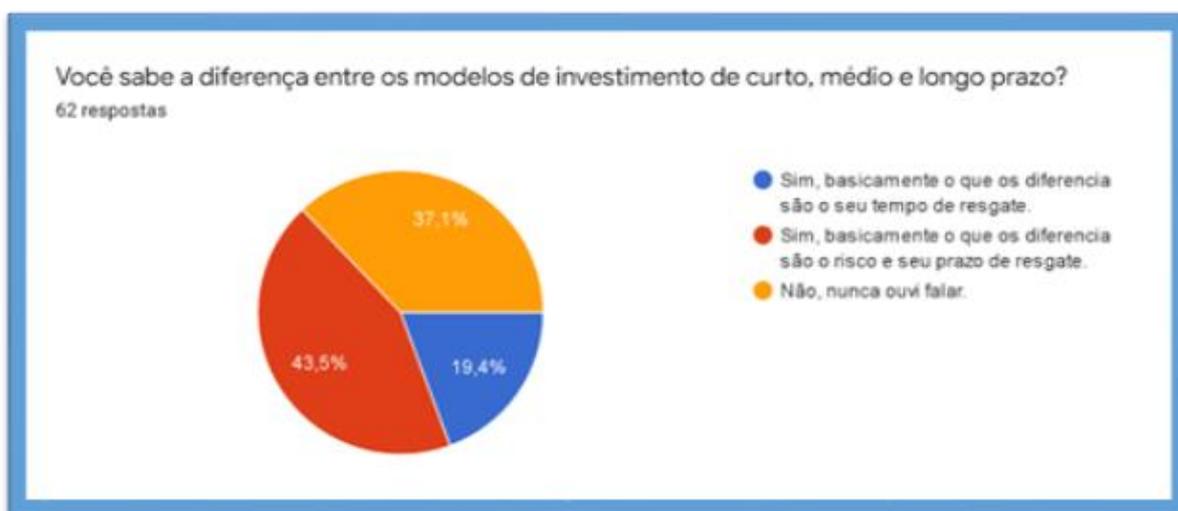


Gráfico 12 – Diferença entre os tipos de investimentos
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

De acordo com o Gráfico 13, a maioria dos alunos – 85,2% - afirmam que o ponto mais importante a se analisar ao realizar um investimento é sua rentabilidade, independentemente de seu prazo, ao passo que apenas 8,2% dos alunos optam por um prazo de resgate menor, mesmo com uma rentabilidade inferior. Já 6,6% investem baseados em “achismos”, o que gera uma porcentagem de risco maior.



Gráfico 13 – Fator principal do investimento
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

Entretanto, considerando-se as perspectivas futuras em relação aos investimentos dos alunos - de acordo com o Gráfico 14 - 46,7% dos estudantes visam investir para garantir sua aposentadoria, enquanto 31,7% almejam a aquisição de um imóvel e 10% desejam a compra de um veículo. Sendo assim, a maioria dos alunos almejam investimentos de médio a longo prazo.



Gráfico 14 – Perspectivas futuras
Fonte: Resultado da pesquisa (2022)

É importante pontuar que, ao serem questionados sobre a possibilidade de inserção de disciplinas voltadas à educação financeira em ambos os cursos, a maioria dos alunos afirmou a importância da discussão sobre investimentos financeiros em

suas respectivas áreas. Como apontado pelos estudantes, esse assunto deveria ser abordado de forma didática e prática de modo que todos pudessem aprender conceitos básicos e aplicáveis, com o intuito de organizar sua vida financeira pessoal e planejar empreendimentos futuros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em questão dedicou-se à investigação do perfil dos alunos de ensino superior, do Curso de Ciências do Estado, da Universidade Federal de Minas Gerais, e de Medicina Veterinária, da Faculdade Newton Paiva, visando analisar o grau de conhecimento e a relevância do planejamento financeiro pessoal desse grupo de alunos, visando equacionar seus ganhos e gastos, considerando como tais atitudes organizativas podem impactar o seu futuro.

Primeiramente, deve-se ressaltar a ausência de disciplinas voltadas ao ensino financeiro nos cursos em questão, o que se reflete no desconhecimento e na inabilidade dos alunos com relação à temática de investimentos financeiros. Esse cenário traduz impacto importante ao planejamento financeiro destes indivíduos a curto, médio e longo prazo.

É importante considerar que o perfil da maior parte dos alunos analisados corresponde a jovens graduandos, com renda de até um salário mínimo, e que afirmam possuir certo controle financeiro, alocando a maior parte de sua renda nas áreas de alimentação, despesas residenciais e lazer, de modo a equilibrar suas despesas de acordo com seus proventos. Sendo assim, apenas uma pequena parcela dos entrevistados afirma poupar parte de sua renda, ou seja, apesar de a maioria afirmar que sua renda mensal é suficiente para seus gastos, apenas uma minoria possui o hábito de poupar parte da sua renda mensal.

Dessa forma, compreende-se que o comportamento dos alunos em torno de suas decisões financeiras pode ser considerado, em sua maioria, controlado de acordo com suas receitas, mas não se caracteriza por um perfil investidor. Esse quadro pode ser explicado pela falta de conhecimento em relação ao tema possivelmente reflexo da ausência de uma cultura de educação financeira, o que vem ao encontro da realidade da maioria da população brasileira. Entretanto, ao serem hipoteticamente questionados sobre a possibilidade de sua renda ser superior aos

seus gastos mensais, a maioria dos alunos afirmou que investiria parte de seus recursos, sendo passível de se compreender que a renda dos estudantes é, também, um fator limitante à prática dos investimentos.

Os alunos que demonstram possuir certo conhecimento sobre o tema afirmam tê-lo obtido através de mídias sociais. Assim, compreende-se que os principais canais utilizados pelos estudantes em busca de informações, além do círculo de amigos, estão alocados em meios virtuais, como: sites, redes sociais e principalmente a plataforma de *streaming* de vídeos Youtube. Importa ressaltar que a última fonte de dados utilizada foram os livros. Destaca-se que, com a globalização e a revolução tecnológica, houve uma ampla disseminação de conteúdos por meio das diferentes plataformas de modo a possibilitar a transferência de conhecimento entre os seus usuários. Entretanto, a maioria dos alunos afirma que a falta de conhecimento é um dos fatores limitantes à prática de investimentos, o que pode ser comprovado por apenas 19,4% dos participantes afirmarem realizar aplicações financeiras regularmente.

A partir dos resultados apresentados, observa-se que a maioria dos alunos demonstraram real interesse em se obter conhecimentos financeiros, objetivo específico analisado neste trabalho, com o intuito de realizar aplicações com foco em conquistar patrimônio futuro, a exemplo da casa própria, adquirir um veículo, assegurar a aposentadoria e até mesmo a abertura de negócios. Sendo assim, investimentos de médio e longo prazo, como tesouro direto, fundos multimercado, ações, fundos de investimentos e fundos de investimento imobiliário poderão auxiliar os alunos a alcançar seus objetivos. Desse modo, compreende-se que os estudantes precisam planejar e realizar investimentos com o intuito de atingir objetivos a longo prazo.

Ao questionar os estudantes sobre qual seria o ponto mais importante a se analisar em um investimento, a maioria afirma ser a rentabilidade independente do prazo. Apesar desta afirmação coincidir com a maior rentabilidade dos investimentos de médio e longo prazo – necessários para o alcance dos objetivos listados pelos alunos – ela também se demonstra arriscada, pela falta de conhecimento dos estudantes. O conhecimento em conjunto com o planejamento financeiro permite a independência financeira e a construção do patrimônio pessoal.

Por fim, através da realização deste trabalho, conclui-se que os alunos da Universidade Federal de Minas Gerais e da Faculdade Newton Paiva, graduandos dos

cursos de Ciências do Estado e de Medicina Veterinária, respectivamente, por não possuírem educação financeira consolidada, não realizam investimentos de maneira constante, devido à falta de planejamento e de organização financeira oriundas principalmente do desconhecimento em relação ao tema, o que pode implicar impactos econômicos para o seu futuro.

Assim, de maneira geral, esta pesquisa demonstrou que, embora os alunos estejam conscientes da necessidade e da importância de uma educação financeira, a maioria não prioriza o efetivo planejamento financeiro pessoal, que traga concretude e impactos positivos sobre os sonhos do futuro.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira**. 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 12 Nov. 2022

BOVO, José Murari; SILVA, Rinaldo Teotônio da; GUZZI, Vanessa de Souza. A inserção social da UNESP de Araraquara: sua importância na economia do município e na prestação de serviços à comunidade. Perspectivas: **Revista de Ciências Sociais**, v. 19, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/107548>.

BRAIN SUPPORT. Blog. **Por que países têm investido na educação financeira para crianças**. Disponível em: <https://www.brainlatam.com/blog/porque-paises-tem-investido-na-educacao-financeira-para-criancas-e-como-isso-ajudara-no-comportamento-humano-para-o-desenvolvimento-do-pais>. Acesso em: 16 nov. 2022

CERBASl, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

DA SILVA, A.; POWELL, A. Educação financeira na escola: a perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Boletim GEPem**, [S. l.], n. 66, p. 3–19, 2015. DOI: 10.4322/gepem.2015.024. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/44>. Acesso em: 16 nov. 2022.

DRUCKER, Peter Ferdinand, 1909. **Introdução à administração**. Tradução de Carlos A. Malferrari. 3. Ed. São Paulo: Pioneira, 1998 (Biblioteca Pioneira de administração e negócios)

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Revista do Departamento de Administração da FEA**. ISSN 1414-7394 - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2017

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira** – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

LEITE, F. T. **Metodologia Científica**: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2008.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Manual de orientação. Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>. Acesso em: 14 de Nov. 2022.

OCDE. Improving Financial Literacy: **Analysis of Issues and Policies**. OECD, 2005. Disponível: <http://www.browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/product/2105101e.pdf>. Acesso em: 15 nov.2022

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico**. 22ª Ed., São Paulo: Atlas, 2006

PERROUX, F. **A economia do século XX**. Lisboa: Herder, 1967.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; e JAFFE; Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995

SEBRAE, Bahia. SITE. **Saúde financeira e qualidade de vida**. 2013. <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ba/>. Acesso em: 14 Nov. 2022

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 1981.